

RESENHA

Recebido em:  
13/08/2016

Aceito em:  
10/11/2016

*Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 22, n.48, p. 100-102, jan./abr., 2017. ISSN 1518-2924. DOI: 10.5007/1518-2924.2017v22n48p100

## A Biblioteconomia de David Lankes

LANKES, R. David. **The New Librarianship field guide**. Cambridge, MA: MIT Press, 2016. 240 p. ISBN 9780262529082.

---

Jorge Moisés Kroll do PRADO ([jorge.exlibris@gmail.com](mailto:jorge.exlibris@gmail.com))\*

\* Bibliotecário do SENAC/SC. Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina

---

A Biblioteconomia tem oferecido cada vez mais reflexões pautadas numa sociedade conectada, em rede, com diferentes necessidades informacionais. Por conta disso, torna-se inevitável pensar o trabalho cotidiano do bibliotecário frente a esta demanda, tendo de desenvolver ou adquirir novas competências e habilidades e como se configura a biblioteca podendo ter no seu acervo mais do que somente os livros. Um dos autores que está contribuindo neste quesito é o professor norte-americano Richard David Lankes, ou mais conhecido como David Lankes, que em junho de 2016 lançou a obra *The New Librarianship Field Guide*, editada pela MIT Press.

David Lankes é bacharel em Estudos Especiais em Artes, com foco em Design de Multimídia, mestre em Telecomunicações e doutor em Transferência da Informação; toda a formação acadêmica pela Universidade de Syracuse, em Nova York. Nessa instituição, enquanto professor a partir de 2009, foi responsável pelo desenvolvimento do Mestrado em Biblioteconomia e Ciência da Informação, programa onde iniciou suas reflexões acerca da Nova Biblioteconomia com uma linha de pesquisa direcionada a ela. Atualmente é diretor da School of Library & Information Science na Universidade da Carolina do Sul, nos Estados Unidos.

Quanto às suas publicações, Lankes é autor e coautor de 38 livros, mais de 40 capítulos de livros, além de artigos de periódicos. É com as últimas três obras, entretanto, que a visibilidade do termo que cunhou, Nova Biblioteconomia, cresceu e ultrapassou as fronteiras de seu país. Em 2011, Lankes publicou *The Atlas of New Librarianship*, uma obra técnica e de referência que apresenta uma nova formatação profissional do bibliotecário. No ano seguinte, como uma espécie de interpretação do *Atlas*, é publicado *Expect More: demanding better libraries for today's complex world*, que numa linguagem muito mais próxima e intimista do leitor, traz exemplos de atuação de bibliotecários que atuam conforme esta Nova Biblioteconomia apresentada no livro anterior. É com *Expect More* que a visibilidade do conceito cresce, uma vez que a estratégia editorial do autor foi a publicação em acesso aberto, em diferentes formatos de leitura (inclusive em áudio)<sup>1</sup>.



Esta obra está licenciada sob uma [Licença Creative Commons](#).

---

<sup>1</sup> *Expect More* foi traduzido por Jorge do Prado e lançado também em acesso aberto, durante a 26ª edição do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em julho de 2015 em São Paulo. A partir do evento, quinzenalmente era publicado um capítulo traduzido num formato que propiciasse a discussão, sendo aberto para que os leitores interagissem com o texto (destacar frases, realizar questionamentos, engajar-se com outros leitores). O livro continua acessível para leitura e interação no site do autor: [http://davidlankes.org/?page\\_id=8274](http://davidlankes.org/?page_id=8274) (Acesso em: 08 ago. 2016).

Como uma espécie de terceiro volume, Lankes traz em *The New Librarianship Field Guide* (que aqui chamarei como *The Field Guide*) orientações de como colocar em prática a técnica apresentada no *Atlas*, tendo como *benchmarking* os exemplos trazidos em *Expect More*. Os três livros não foram concebidos em formato de série, mas pode-se perceber um fio condutor entre os textos, mas ainda assim tênue, o que acaba possibilitando também a leitura individual das obras.

O livro está dividido em quatro grandes partes: “Librarianship: full stop”, “Librarians”, “Libraries” e “Excursus: from mission to missionary”. A linguagem utilizada é a mesma do livro anterior, bastante intimista, num tom conversacional, em primeira pessoa e sempre resgatando exemplos reais de bibliotecários que atuam conforme este novo conceito de “Nova Biblioteconomia” proposto pelo autor.

Na primeira parte, “Librarianship: full stop”, Lankes traz um texto que utilizou em uma de suas aulas iniciais no curso de Biblioteconomia que apresenta o contexto egípcio, mais especificamente durante as manifestações da Primavera Árabe. Seu olhar se detém para a famosa Biblioteca de Alexandria, que mesmo durante os protestos que tiraram do poder o Presidente Mubarak, não teve uma janela sequer quebrada de sua estrutura. Demonstra-se assim a importância da biblioteca para a comunidade, o valor que ela tinha para o Egito em aspectos culturais, históricos, sociais e inclusive econômicos.

Ainda nesta parte introdutória, o autor apresenta os significados possíveis para “radical”, um adjetivo que ele associa à transformação que pode ser proporcionada por bibliotecários e pelo espaço da biblioteca. Este termo virá acompanhado muitas vezes no decorrer do livro acompanhado do aspecto de construção do conhecimento da comunidade, em que a ocupação do bibliotecário não pode ser passiva, de espera, mas sim mais atuante de maneira ativa e prospectiva.

Em “Librarians”, a segunda parte do livro, o foco de Lankes se dá em oito capítulos que discutem qual a missão dos bibliotecários, seus valores e os significados de facilitação de criação de conhecimento pela comunidade. Ao falar de missão, o autor apresenta que muitas delas são construídas, desenvolvidas e trabalhadas ao redor do acervo, ao invés da comunidade, que para ele é o ponto com o qual o bibliotecário deveria mais se preocupar. Quanto a valores, baseado no Currículo de Salzburg<sup>2</sup>, são evidenciadas algumas características para o trabalho do bibliotecário numa era de cultura da participação, como o engajamento social transformador, as tecnologias, a gestão de ativos e as habilidades multiculturais. Já a discussão sobre a maneira de se facilitar a criação de conhecimento da comunidade está muito ligada com os valores do bibliotecário apresentados ainda nesta parte do livro. A preocupação que se deve ter o profissional com as diferentes necessidades informacionais, sobre o desenvolvimento de um acervo eficiente, quais ferramentas propiciam e aceleram esta criação.

A terceira parte do livro, “Libraries”, dedica-se ao espaço de atuação do bibliotecário conforme as características apontadas nos capítulos anteriores. O objetivo é apontar que a biblioteca é desenvolvida pela comunidade, administrada pelo bibliotecário e dedicada para a criação de conhecimento.

Lankes remete à quinta lei da Biblioteconomia de Ranganathan, de que “a biblioteca é um organismo em crescimento”, para mostrar o processo evolutivo deste espaço ao longo do tempo. Um olhar bastante atento é dado ao desenvolvimento de produtos e de serviços, bem como da construção de acervos e espaços coletivos de aprendizagem (como os *makerspaces*). São nove capítulos que compõem esta terceira parte, sendo três deles abordando separadamente as bibliotecas universitárias, as escolares e as públicas; tornando assim o livro ainda mais completo, atendendo aos principais contextos profissionais atuais.

É na última parte, entretanto, que *The Field Guide* se configura realmente como um guia. Todos os aspectos apresentados nos capítulos anteriores são resgatados brevemente neste momento do livro para atentar ao *modus operandi*, ao “como fazer”. David Lankes traz um conjunto de ferramentas e boas práticas para a Nova Biblioteconomia, além de trazer uma seção de “Perguntas Frequentes” respondidas reflexivamente. Há sempre um convite ao leitor bibliotecário para que pense como está a sua atuação, como a sua biblioteca está atendendo às necessidades e anseios informacionais da sua comunidade. Para

---

<sup>2</sup> O Currículo de Salzburg foi criado em 2011, na Áustria, por profissionais de diferentes países que foram convidados a construir um documento que trouxesse quais as principais competências e habilidades do bibliotecário numa cultura da participação. O Currículo pode ser lido na íntegra em: <<http://salzburg.hyperlib.sjsu.edu/>> (Acesso em: 08 ago. 2016).

complementar, uma vasta lista de leituras adicionais são sugeridas para cada capítulo, tanto de textos mais acadêmicos como de relatos de bibliotecários atuantes na perspectiva debatida ao longo do texto.

*The New Librarianship field guide* é mais um livro de David Lankes simples de ser lido, pela linguagem adotada, pelo convite à conversa com o leitor, mas bastante questionador e desafiador para o que se propõe. A Nova Biblioteconomia é um conceito recente, que resume algumas práticas e pensamentos, ambos inovadores, de bibliotecários que merece ser debatido nos âmbitos profissional e acadêmico.

Editores do artigo: Adilson Luiz Pinto, Rafaela Paula Schmitz e Enrique Muriel-Torrado